



CIDADE E FOTOGRAFIA URBANA CONTEMPORÂNEA: REPETIÇÃO E SERIAÇÃO

GARCIA, João V.; jotazv@usp.br; IAU-USP

1 Introdução

Esta pesquisa tem como tema o reconhecimento, a localização histórica e a interpretação de produções fotográficas que se utilizam da estratégia de inventário e arquivo. De forma a discutir e analisar tal concepção enquanto uma metodologia fotográfica, tem-se a obra de Thomas Struth como referência, assim como a linhagem fotográfica a que pertence e com a qual dialoga em seu trabalho autoral. A fim de construir uma abordagem crítica cruzando a noção de seriação e a concepção estética de suas fotografias, que trazem reflexões sobre o espaço urbano, nos apoiaremos na visão de cidade proposta por Richard Sennett, sociólogo e historiador estadunidense, o qual, por sua vez, problematiza a obra de Struth. Por fim, traçado um plano de fundo, objetiva-se desvendar a noção de inventariamento bem como entender sua eficácia do ponto de vista da reflexão sobre a constituição da cidade contemporânea.

2 Objetivos

Para entender melhor sobre a prática de inventário em fotografia – e como esse procedimento foi importante em seu processo de estabelecimento como uma disciplina do campo da arte – faz-se necessário estudar o trabalho daqueles que foram fundamentais para a carreira de Struth e demais fotógrafos de sua geração. Traçar esse histórico nos indica a profícua produção dessa linhagem fotográfica, colocando-nos questões sobre a prática desenvolvida pelos fotógrafos que utilizam dessas referências como meio para problematizar as cidades.

Como uma dessas questões tem-se o objetivo de desvendar a noção de inventariamento, praticada por Bernd e Hilla Becher, de tática associada ao termo, assim como noções como arquivo e seriação, às quais se apresentam sobrepostas, embaralhadas, dificultando a compreensão de produções contemporâneas que as utilizam.

Quanto ao debate urbano, pergunta-se sobre a efetividade de trabalhos representativos como os de Thomas Struth, se estes promovem uma reflexão sobre os modos de produção das cidades ou, se hoje, restringem-se aos circuitos da arte revisitando um gênero que passou a ser dominante. Desse modo, busca-se entender a eficácia do inventário: será que este constitui-se como a melhor forma de apreender as particularidades de uma cidade ao produzir séries de fotografias – estimulando um

pensamento comparativo – de um determinado local? Ou, de que modo o inventário, enquanto uma prática que propõe um ponto de vista específico, consegue abranger todo o dinamismo de um espaço urbano?

Tais questões compõem os objetivos e as orientações dessa pesquisa, que explora uma bibliografia diversa a fim de compreender de que forma a prática de inventário em fotografia se relaciona tanto com o universo das imagens quanto com a apreensão das transformações de um espaço urbano, tomando a obra de Struth como balizadora.

3 Abordagem da pesquisa

A fim de encontrar respostas para as questões colocadas sobre a prática fotográfica em questão, a estruturação da pesquisa se deu por algumas frentes, sendo elas:

1. Abordagem histórica - pesquisa e revisão bibliográfica sobre o fotógrafo, a linhagem fotográfica a que Bernd e Hilla Becher pertencem, isto é, a Nova Objetividade Alemã e a utilização do inventário como estratégia visual, bem como o estudo das noções de inventário e arquivo;

2. Análises comparativas entre inventário e reflexão urbana, tendo o trabalho de Thomas Struth como referência e sua problematização – inicialmente atribuída a Richard Sennett, a qual, posteriormente, passou a dividir espaço com as reflexões de Rem Koolhaas – a partir das visões de cidade compartilhadas pelos dois autores.

3. Identificação das diferentes perspectivas de observação de uma imagem enquanto produtor, referente e observador, buscando apoio em historiadores e críticos de arte como Georges Didi-Huberman, Hal Foster, Rosalind Krauss e Walter Benjamin, a fim de compreender a abordagem e eficácia das imagens quanto à interpretação e discussão das cidades.

4 Resultados e discussões

Ao longo desta pesquisa foi possível iniciar um debate sobre a prática de inventário, enquanto um procedimento estético e crítico, que fundamenta a sistematização de Struth e dialoga com a produção artística recorrente a partir dos anos 1960. A partir do cruzamento das imagens com a base teórica, foi possível discutir sobre os processos urbanos organizados por Struth na série “Streets of New York City”, presente no livro “Unconscious Places” e problematizada por Sennett.

Ao final deste primeiro ano de estudos, o inventário se revelou como um importante instrumento de registro de uma metrópole-símbolo das transformações desencadeadas após o fim das Grandes Guerras do século XX. Através das imagens, Struth propõe relações com os processos urbanos que se desenvolveram em Nova York ao longo deste século, abordados no livro “Nova York Delirante” de Rem Koolhaas. A ausência de figuras humanas, comum em suas fotografias, encontra correspondência nas noções de “cultura da congestão”, de Koolhaas, e o “paradoxo do isolamento”, de Sennett.

Partindo da comparação entre diferentes práticas de inventariamento, foi possível, em determinado momento da pesquisa, estabelecer um paralelo entre diferentes noções que carregam em comum o princípio da seriação, isto é, o arquivo e o inventário. Concluiu-se, até o momento, que esses termos na verdade possuem mais similaridades

do que diferença, pois o inventário seria uma forma estética de exibição que validaria, em última instância, o poder do arquivo – e essa hipótese ganha força à medida que estudamos os inventários constituídos propriamente por imagens, como foi o caso desta pesquisa. Através da estimulação do pensamento comparativo, o inventário permite que o espectador se localize diante do objeto – neste caso, uma paisagem urbana diluída em diversas fotografias – e o atribua novos significados

5 Referências

- ABREU, L. P. **O inventário como tática: a fotografia e a poética das coleções**. Leandro Pimentel Abreu. Rio de Janeiro, 2011. 306 f.
- BANHAM, Reyner. **The Becher Vision**. In: BECHER, Bernd; BECHER, Hilla. Water towers. p. 07-08, 1988.
- BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica** (primeira versão). W. Benjamin, Magia e técnica, arte e política: obras escolhidas, 1987.
- BENJAMIN, Walter. **Pequena história da fotografia**. In: BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- DERRIDA, Jacques. **Mal de Arquivo: uma impressão freudiana**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
- DIDI-HUBERMAN, G. **Quando as imagens tocam o real**. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, p. 206-219, 30 nov. 2012.
- GRONERT, Stefan. **The Düsseldorf School of Photography**. London: Thames & Hudson, 2009.
- KOOLHAAS, Rem.; GORELIK, A. **Nova York delirante: um manifesto retroativo para Manhattan**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- KRAUSS, Rosalind E. **Os noctâmbulos**. In: O fotográfico. São Paulo: Gustavo Gili, 2012.
- NAEF, Weston J. **The Art of Bernd and Hilla Becher**. In: BECHER, Bernd; BECHER, Hilla. Water towers. p. 09-12.1988.
- SCHIRMER, Lothar. **Prefácio**. In: GRONERT, Stefan. The Düsseldorf School of Photography. London: Thames & Hudson, 2009.
- SENNETT, Richard. **A vida oculta das cidades**. In: São Paulo: Revista Zum, nº04, IMS, 2013.
- SENNETT, Richard. **Carne e pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1997.
- SENNETT, Richard. **O declínio do homem público: as tiranias da intimidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- STRUTH, Thomas. **Unconscious Places**. Munique: Schirmer - Mosel, 2012.



Figura 1: Dey Street, New York. Thomas Struth, 1978.

Figura 2: 6th Avenue at 50th Street, New York. Thomas Struth, 1978.

Figura 3: West Broadway, New York. Thomas Struth, 1978.